

# **CORDEL DE FOGO E CINZAS**

**AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA**



**JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2020**

**Copyright© Fabiano Gumier Costa, 2020**

**Todos os direitos reservados.**

**Autor: Fabiano Gumier Costa**

**Capa e Diagramação: @gumierlivros**

**Imagens: Capa - Edição de foto de autoria de Fabiano Gumier Costa, ano 2006; Contracapa - Recorte e edições em foto de Cid Costa Neto, CC BY-SA 3.0 <<https://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0>>, via Wikimedia Commons.**

**É vedada a reprodução, alteração ou comercialização sem a autorização do autor.**

**João Pessoa, Paraíba.**

Tanto que arde nossa terra  
Monocolore a bandeira  
Desbotado auriverde  
Sofre com vil bandalheira  
Pastando solta a boiada  
Festa da ala endinheirada  
Já foi aberta a porteira

Fogo que já foi amigo  
É usado sem julgamento  
Na fornalha sob os céus  
É o legado e testamento  
Da elite agropecuária  
De mente pecuniária  
Queima tudo sem lamento

Na história da humanidade  
Soube o fogo dominar  
Antes só guardava a chama  
Que não podia acabar  
Riscando a pedra ou madeira  
Iniciada a carreira  
Pôde o mundo esbulhar

Dono das artes do fogo  
Subjugava os inimigos  
Vencia o frio da noite  
Em aquecidos abrigos  
A escuridão foi vencida  
Com técnica difundida  
Desde tempos muito antigos

*Homo sapiens* sabidos  
Conheceram os metais  
Desenvolveram a forja  
Metalurgia e muito mais  
Fabricavam ferramentas  
E criações violentas  
Diversas armas letais

A agricultura manteve  
Prática rudimentar  
Usada em pequena escala  
Pode ser bom auxiliar  
Limpa a terra e pulveriza  
Minerais que se precisa  
Para a semente brotar

O solo com seus obreiros  
Seres que agem sem cessar  
Reciclam os nutrientes  
Injetam na terra o ar  
Mas o fogo passa o rodo  
Coroando tal engodo  
De quem quer ludibriar

Verdade que todos sabem  
A ordem foi do presidente  
Permitido o fogaréu  
Segue a ordem obediente  
A turma interessada  
Que se viu desobrigada  
De agir e ser consciente

Não se sabe a gravidade  
Mensurar ato tão vil  
O satélite registra  
Ardente caos no Brasil  
Pantanal virou fogueira  
Fere a Amazônia inteira  
Segue a marcha pastoril

Fartas provas da tragédia  
Mas a regra é disfarçar  
Animais carbonizados  
Nem se pode divulgar  
Ao mostrar o que acontece  
Vem um pulha e desmerece  
Quem tenta o fogo apagar

Ele vibra acompanhado  
Da madame do veneno  
Dançam ao redor das chamas  
Gozam no enrosco obscuro  
Como se nada notassem  
Nem a justiça honrassem  
Nesse tranquilo terreno

Na lógica do momento  
O sofisma vem primeiro  
Culpam índios e caboclos  
Inocentam o grileiro  
Surge novo combatente  
Não precisa de água e gente  
Criaram o boi bombeiro

Nem a Terra é mais esférica  
Definha a democracia  
Racismo tem aqui não!  
Foi morta a diplomacia  
Normas caem velozmente  
Ao passo que sobre a gente  
Estala a plutocracia

Não existe mais pudor  
Escândalo é costumeiro  
Podem tudo os poderosos  
Anistia por dinheiro  
Reabasteça a motosserra  
Deita a mata nessa terra  
Quem reclama é maconheiro

Tem gente bem preguiçosa  
Negando a complexidade  
A vida é antibinária  
Cheia de diversidade  
Natural ou cultural  
Quem só procura o “normal”  
Revela perversidade

Normal biomas em chamas?  
Banal pantanal secar?  
Por que pode na Amazônia  
Todo mundo garimpar,  
O líder dizer de pronto  
Que liberou com desconto  
Madeira para exportar?

Como um cavalo de Troia  
Desmontando o ministério  
Inoculam parasitas  
Sem fazer qualquer mistério  
As bocas querem calar  
Tentando nos enterrar  
Saia, monstro deletério!

Espante o gado, Saci!  
Curupira, agite a festa!  
Desmatador distraído  
Não sabe que na floresta  
Bichos e gente de lá  
Cansaram de blá blá blá  
E do bando que os detesta

Pouco são os servidores  
Do ramo Meio Ambiente  
Ainda assim furioso  
Fica o nosso presidente  
Pense aí se a sociedade  
Realmente em unidade  
Encarar esse batente

Recursos ambientais  
Têm complexa direção  
Velho discurso de raiva  
Confunde a população  
Fumaça e desmatamento  
Apenas nosso lamento  
Não muda a situação

Pessoas estão nas matas  
Servidores, brigadistas  
Arriscando as próprias vidas  
Bombeiros e socorristas  
Mas incêndio não existe  
O de verde-oliva insiste:  
Discurso de comunistas!

No tempo da negação  
Não recusamos ajuda  
A gente que tanto grita  
Não ficará quieta e muda  
*Fake news* virou cultura  
Isso ninguém mais atura  
Mentirada cabeluda

Não podemos esquecer  
Que Wellington foi levado  
Há pouco foi abatido  
Pelo fogo no Cerrado  
Um pai ambientalista  
Nosso guerreiro analista  
Que merece ser lembrado

Quando passar essa onda  
Sem as chamas quero ver  
Das cinzas e pó no chão  
O tempo de renascer  
Toda a gente pensativa  
Olhará na sempre-viva  
Nobre amigo reviver.

**Contato com o autor:  
fgumier@gmail.com**

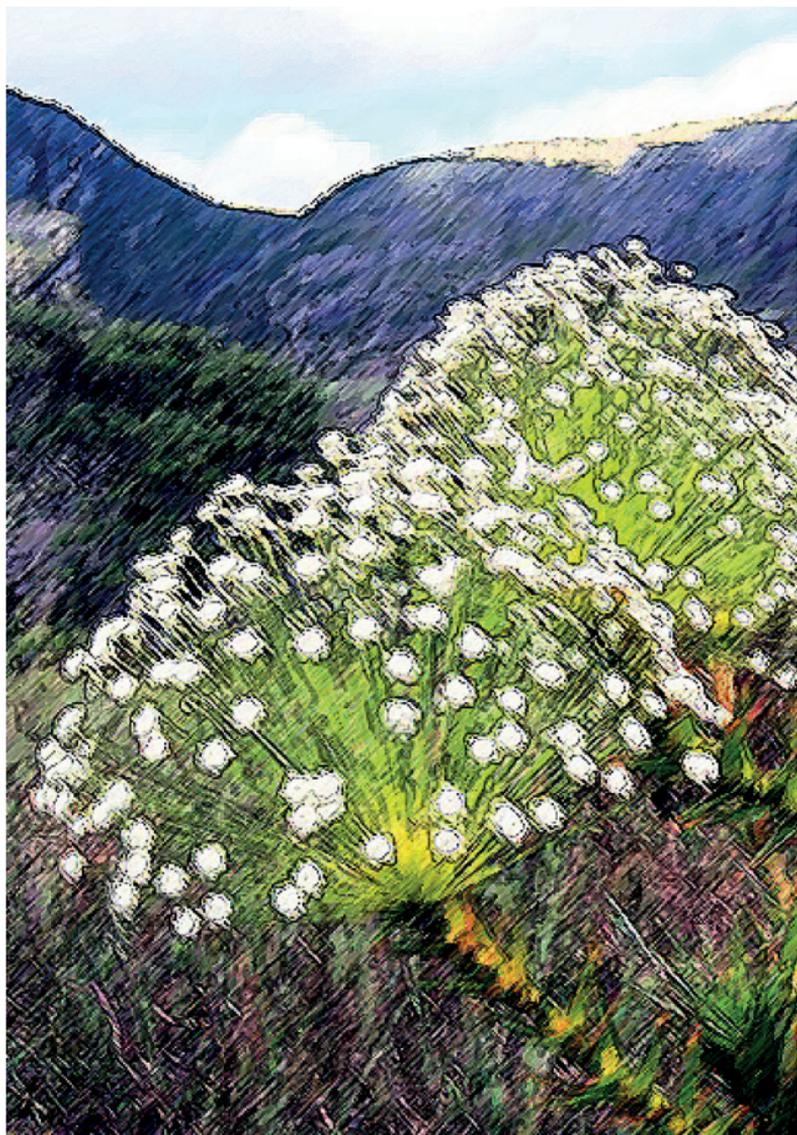
**Instagram e Facebook:  
@fabianogumier**

**<https://fgumier.wixsite.com/website>**



# **CORDEL DE FOGO E CINZAS**

**AUTOR: FABIANO GUMIER COSTA**



**JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 2020**